

PMS / FMLF BIBLIOTECA	
Jornal:	Tribuna da Bahia
Data:	25 e 26/05/2013
Caderno:	Página: 8
Edição:	
Assunto:	Centro Histórico Restauração

REVITALIZAÇÃO

Lei autoriza investir R\$ 115 milhões no Pelô

Projetos de obras deverão ser concluídos em 18 meses

A contratação de R\$ 115 milhões junto à Caixa Econômica Federal para a recuperação e sinalização de sete quilômetros quadrados de ruas e passeios no Centro Antigo e de 800 metros quadrados no Centro Histórico foi autorizada por lei específica, publicada ontem (24), no Diário Oficial do Estado. Serão beneficiadas mais de 150 ruas e todo o cabeamento de força e comunicação do Santo Antônio passará a ser subterrâneo.

De acordo com a diretora do Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador (Er-cas), Beatriz Lima, as intervenções estão previstas no Plano de Reabilitação da região, que inclui projeto de acessibilidade e envolve também o Centro Histórico, parte da Cidade Baixa, Dique do Tororó, Campo Grande e Água de Meninos. "Com estes projetos, estamos cumprindo o que foi planejado, com a participação de diversas organizações, durante o Plano Plurianual", informa Beatriz.

Segundo a diretora, os projetos têm que estar concluídos até o final de junho para apresentação à Caixa, que também terá um prazo para fazer a análise. "A previsão de conclusão das obras é de 18 meses após o início, que vai depender deste trâmite burocrático".

CENTRO HISTÓRICO
Recuperação de passeios
e sinalização de ruas



REGIÃO

Atrai milhares de turistas ao longo dos anos

História do Centro

A história do bairro soteropolitano está intimamente ligada à história da própria cidade, fundada em 1549 por Tomé de Sousa, primeiro governador-geral do Brasil, que escolheu o lugar onde se localiza o Pelourinho por sua localização estratégica – no alto, próximo ao porto e com uma barreira natural constituída por uma elevação abrupta do terreno, verdadeira muralha de até noventa metros de altura por quinze quilômetros de extensão, facilitando a defesa da cidade.

Era um bairro eminentemente residencial, onde se concentravam as melhores moradias até o início do século XX.

A partir dos anos 1960, o Pelourinho sofreu um forte processo de degradação, com a modernização da cidade e a transferência de atividades econômicas para outras regiões da capital baiana, o que transformou a região do Centro Histórico em um antro de prostituição e marginalidade.

A partir dos anos 1980, houve o reconhecimento do casario como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, e, nos anos 1990, a revitalização da região.

Fotos? Romildo de Jesus